

---

## RESENHA

---

### A PLURIATIVIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NA INTEGRAÇÃO ENTRE O MEIO RURAL E O MEIO URBANO

*José Pereira da Silva<sup>1</sup>*

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura Familiar e Industrialização: Pluriatividade e Descentralização Industrial no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRS, 1999.

Trata-se de uma abordagem inovadora a respeito da agricultura familiar no Brasil, em que o autor demonstra grande conhecimento da realidade brasileira, fruto de profunda pesquisa de campo. Diante da progressiva desestruturação das famílias rurais que migram para as periferias das cidades, o autor conseguiu analisar o fenômeno a partir de uma perspectiva bastante moderna e original.

Mesmo que centrado no estudo dos colonos do Rio Grande do Sul, especificamente numa região marcada pela expansão da indústria de calçados, o tratamento metodológico e os resultados alcançados com as análises são de grande relevância para aqueles que se interessam pela realidade rural brasileira, sejam pesquisadores, técnicos ou militantes dos movimentos sociais, que interferem no segmento da agricultura familiar no país.

O professor Schneider é integrante do Projeto Rurbano, no Departamento de Economia da Unicamp, que sob a coordenação do Professor José Graciano da Silva, tem contribuído para uma nova abordagem dos problemas da agricultura, apresentando metodologia e conceituação teórica originais. Já é notório o esforço do grupo interdisciplinar para explicar a emergência de um “novo rural brasileiro”, a partir dos anos 80 no Brasil. O grupo define como hipótese básica que

---

<sup>1</sup> Ph.D. em Sociologia, pesquisador da SEA/Embrapa. e.mail: jpereira@sede.embrapa.br

“o meio rural brasileiro não pode mais ser tomado apenas como o lugar de atividades agropecuárias. O desenvolvimento rural seria alcançado pelo estímulo de um conjunto relativamente amplo de atividades não agrícolas no meio rural que venham a gerar ocupação e renda para um subconjunto significativo de pessoas”.

Diante de freqüentes estudos e pesquisas sobre a agricultura familiar e os assentamentos de agricultores em programas de reforma agrária, é indiscutível a relevância do trabalho apresentado pelo autor, contribuindo para a ampliação do quadro de discussões sobre as implicações históricas, econômicas, sociológicas e antropológicas. Destaque-se, sobretudo, a contribuição do livro para o conhecimento sociológico das mudanças recentes na estrutura social e econômica do Brasil.

Historicamente, comprova-se que os agricultores brasileiros sempre combinaram a produção agrícola e o trato de animais com diferentes atividades, hoje consideradas urbanas ou mesmo industriais. Eram realizadas as interações de atividades dentro da propriedade que permitiam ao agricultor familiar prover a sua subsistência. Em diferentes regiões do país, eram comuns as práticas de confecção de roupas, utensílios domésticos e instrumentos de trabalho, além da obtenção de novos bens a partir dos produtos gerados na propriedade, como pães, doces etc. O agricultor passa a perder suas condições de produção e de trabalho com o desenvolvimento do capitalismo, tornando-se um semiproletário e forte candidato a migrar para as periferias urbanas.

No entanto, os estudos mais recentes do mencionado Projeto Rurbano e as conclusões a que chegou o professor Schneider no seu estudo, indicam que nas condições modernas da produção agrícola, a pluriatividade das famílias agrícolas tornou-se uma prova da sua capacidade de adaptação aos novos contextos sociais e de sua permanência no meio rural. Na conclusão do estudo, afirma o autor :

“O modelo de vida colonial deixou de existir em sua plenitude, mas, no entanto, algumas características de sua sociabilidade foram revitalizadas e se metamorfosearam em um novo ambiente social e econômico do qual participam as indústrias de calçados e os agricultores familiares”( p.191 ).

Diante das várias propostas de intervenção social nos programas de agricultura familiar (Pronaf) e de fortalecimento dos assentamentos de reforma

agrária (Lumiar), só para citar os oficiais, é imprescindível que se reporte ao estudo de Schneider, como subsídio importante para a viabilização dos assentamentos, por exemplo, tornando-os unidades de produção estruturada, inseridas de forma competitiva no processo de produção, voltadas para o mercado e integradas ao desenvolvimento do país.

Sem dúvida, a análise apresentada é desafiadora para aqueles cientistas sociais que se enveredam no estudo de outras realidades da agricultura familiar, como nas diferentes regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país. Certamente, se exigirá a renúncia de esquemas teóricos tradicionais, pondo-se fim à tão decantada dicotomia rural-urbano e à compartimentalização das áreas do conhecimento ainda cristalizada no mundo acadêmico.

Evidentemente que as discussões decorrentes do estudo do professor Schneider não podem servir de armadilhas para enfraquecer ou ofuscar a luta dos movimentos sociais pela realização da reforma agrária no país, esta entendida no novo contexto da pluriatividade da propriedade familiar, que não se limita às atividades essencialmente agrícolas. Os problemas de renda, participação política, fixação na terra e passividade diante das intervenções externas serão bem equacionados, à proporção que seja ampliado o conhecimento das dimensões econômicas e sociológicas da realidade brasileira, desprendido de preconceito, viés e armadilhas teóricas ultrapassadas que apenas retardam a viabilização de soluções para o segmento da agricultura familiar.